REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 02/04/2026
Vol: 13.05
DOI: 10.66104/vrdrz068
Pages: 1-17

A PSICOMOTRICIDADE COMO ESTRATÉGIA DE INCLUSÃO ESCOLAR: INTERVENÇÕES COM ALUNOS COM AUTISMO E MOBILIDADE REDUZIDA

PSYCHOMOTRICITY AS A STRATEGY FOR SCHOOL INCLUSION: INTERVENTIONS WITH STUDENTS WITH AUTISM AND REDUCED MOBILITY

LA PSICOMOTRICIDAD COMO ESTRATEGIA DE INCLUSIÓN ESCOLAR: INTERVENCIONES CON ALUMNOS CON AUTISMO Y MOVILIDAD REDUCIDA

Zoilson Pinheiro Borges Junior
Doutorando em Teologia, Faculdades EST, Brasil
E-mail: zoilson1977@gmail.com

Érica Oliveira Salgado Pinheiro
Pedagoga, Especialista Psicomotricidade e Educação Inclusiva, UNIBF, Brasil
E-mail: erica.salgado12@hotmail.com

Charles Klemz
Doutor em Teologia, Faculdades EST, Brasil
E-mail: charles@est.edu.br

Resumo

A psicomotricidade, entendida como a integração entre corpo, movimento, afetividade e cognição, constitui uma abordagem pedagógica que reconhece o sujeito em sua totalidade, considerando formas diversas de aprender e interagir. No contexto escolar, especialmente em práticas voltadas à educação inclusiva, essa perspectiva favorece a construção de experiências significativas que promovem a participação e o pertencimento. O objetivo é analisar como intervenções psicomotoras podem contribuir para o desenvolvimento de alunos com necessidades educacionais específicas, em especial com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e com mobilidade reduzida, matriculados em uma escola municipal da rede pública de Cuiabá-MT. A pesquisa adotou abordagem qualitativa, de caráter descritivo e interventivo, sendo conduzida por meio de sessões psicomotoras planejadas com atividades de imitação, exploração sensorial, jogos de movimento e dinâmicas de interação. Os registros foram realizados por meio de diário de campo, possibilitando a análise interpretativa das vivências e das relações estabelecidas ao longo do processo. Observou-se que as intervenções favoreceram avanços na comunicação não verbal, na atenção conjunta e na ampliação da participação dos alunos nas atividades coletivas, indicando que o corpo, quando reconhecido como linguagem, possibilita formas mais amplas de expressão e vínculo. Os resultados obtidos evidenciam que a psicomotricidade atua como mediadora nas relações e na construção de vínculos, contribuindo para o fortalecimento da autonomia e para o sentimento de pertencimento dos estudantes no ambiente escolar. Conclui-se que, ao integrar movimento, afeto e interação, a psicomotricidade constitui estratégia pedagógica relevante para a promoção da inclusão escolar. Como desdobramento futuro, recomenda-se o desenvolvimento de estudos com amostras ampliadas, triangulação de dados por meio de entrevistas com familiares e professores e acompanhamento longitudinal ao longo de um ano letivo, de modo a aprofundar a compreensão sobre os efeitos das práticas psicomotoras no cotidiano educacional.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 02/04/2026
Vol: 13.05
DOI: 10.66104/vrdrz068
Pages: 1-17

Palavras-chave: Psicomotricidade, Inclusão Escolar, Corpo e Movimento, Autismo, Mobilidade Reduzida.

Abstract

Psychomotricity, understood as the integration of body, movement, affectivity, and cognition, constitutes a pedagogical approach that recognizes the subject in their totality, considering diverse ways of learning and interacting. In the school context, especially in practices focused on inclusive education, this perspective favors the construction of meaningful experiences that promote participation and belonging. This undergraduate thesis aimed to analyze how psychomotor interventions can contribute to the development of students with specific educational needs, particularly one student with Autism Spectrum Disorder (ASD) and another with reduced mobility, enrolled in a municipal public school in Cuiabá-MT. The research adopted a qualitative approach, with a descriptive and interventional character, conducted through planned psychomotor sessions featuring imitation activities, sensory exploration, movement games, and interaction dynamics. Records were kept via a field diary, enabling an interpretive analysis of the experiences and relationships established throughout the process. It was observed that the interventions favored progress in non-verbal communication, joint attention, and the expansion of student participation in collective activities, indicating that the body, when recognized as a language, enables broader forms of expression and bonding. The results show that psychomotricity acts as a mediator in relationships and in the construction of bonds, contributing to the strengthening of autonomy and the students' sense of belonging in the school environment. It is concluded that, by integrating movement, affection, and interaction, psychomotricity constitutes a relevant pedagogical strategy for promoting school inclusion. As a future development, it is recommended to conduct studies with larger samples, data triangulation through interviews with family members and teachers, and longitudinal monitoring throughout a school year to deepen the understanding of the effects of psychomotor practices in the daily educational routine.

Keywords: Psychomotricity, School Inclusion, Body and Movement, Autism. Reduced Mobility.

Resumen

La **psicomotricidad**, entendida como la integración entre cuerpo, movimiento, afectividad y cognición, constituye un enfoque pedagógico que reconoce al sujeto en su totalidad, considerando diversas formas de aprender e interactuar. En el contexto escolar, especialmente en prácticas orientadas a la educación inclusiva, esta perspectiva favorece la construcción de experiencias significativas que promueven la participación y la pertenencia. Este Trabajo de Fin de Grado tuvo como objetivo analizar cómo las intervenciones psicomotoras pueden contribuir al desarrollo de alumnos con necesidades educativas específicas, en especial un estudiante con **Trastorno del Espectro Autista (TEA)** y otro con **movilidad reducida**, matriculados en una escuela municipal de la red pública de Cuiabá-MT. La investigación adoptó un enfoque cualitativo, de carácter descriptivo e interventivo, siendo conducida a través de sesiones psicomotoras planificadas con actividades de imitación, exploración sensorial, juegos de movimiento y dinámicas de interacción. Los registros se realizaron mediante un diario de campo, posibilitando el análisis interpretativo de las vivencias y de las relaciones establecidas a lo largo del proceso. Se observó que las intervenciones favorecieron avances en la comunicación no verbal, en la atención conjunta y en la ampliación de la participación de los alumnos en las actividades colectivas, indicando que el cuerpo, cuando es reconocido como lenguaje, posibilita formas más amplias de expresión y vínculo. Los resultados obtenidos evidencian que la psicomotricidad actúa como mediadora en las relaciones y en la construcción de vínculos, contribuyendo al fortalecimiento de la autonomía y al sentimiento de pertenencia de los estudiantes en el ambiente escolar. Se concluye que, al integrar movimiento, afecto e interacción, la psicomotricidad constituye una estrategia pedagógica relevante para la promoción de la inclusión escolar. Como desarrollo futuro, se recomienda la realización de estudios con muestras ampliadas, triangulación de datos mediante entrevistas con familiares y profesores, y seguimiento longitudinal a

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 02/04/2026
Vol: 13.05
DOI: 10.66104/vrdrz068
Pages: 1-17

lo largo de un año lectivo, a fin de profundizar en la comprensión sobre los efectos de las prácticas psicomotoras en el cotidiano educativo.

Palabras clave: Psicomotricidad, Inclusión Escolar, Cuerpo y Movimiento, Autismo, Movilidad Reducida.

1. Introdução

A inclusão escolar constitui um dos pilares fundamentais das políticas públicas de educação no Brasil, sustentada pela compreensão de que todos os estudantes, independentemente de suas condições físicas, cognitivas, sociais ou sensoriais, têm direito à participação plena na vida escolar. A escola, nesse sentido, é convocada a assumir uma postura acolhedora, capaz de reconhecer diferentes formas de aprender, comunicar e interagir. Assim, para além da matrícula, a inclusão implica a criação de condições reais de convivência, pertencimento e desenvolvimento.

Nessa perspectiva, a psicomotricidade torna-se um instrumento pedagógico relevante, pois compreende o sujeito em sua totalidade, considerando o corpo como meio de expressão e comunicação. O desenvolvimento humano ocorre por meio da articulação entre movimento, emoção, pensamento e relação social; desse modo, o corpo não é apenas estrutura biológica, mas espaço no qual se manifestam afetos, intencionalidades e modos singulares de estar no mundo. Reconhecer essa dimensão significa admitir que aprender não se limita à linguagem verbal ou à execução de tarefas cognitivas, mas envolve experiências corporais que dão sentido à aprendizagem.

No contexto da educação inclusiva, essa compreensão ganha ainda mais importância, especialmente quando se trata de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e alunos com mobilidade reduzida. Esses alunos, muitas vezes, expressam-se por meios não verbais, apresentam ritmos diferenciados de interação ou necessitam de adaptações que permitam o acesso ao espaço, aos materiais e às pessoas. A psicomotricidade, ao favorecer vivências significativas por meio do movimento, contribui para a construção de vínculos, o desenvolvimento da atenção conjunta e o fortalecimento da autonomia, aspectos

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 02/04/2026
Vol: 13.05
DOI: 10.66104/vrdrz068
Pages: 1-17

essenciais para a participação escolar.

Este trabalho tem como objetivo analisar como a psicomotricidade pode contribuir para o processo de inclusão escolar, a partir de intervenções realizadas com estudantes de uma escola municipal de Cuiabá-MT, com TEA e com mobilidade reduzida. A escolha do tema fundamenta-se na necessidade de práticas pedagógicas que respeitem a singularidade dos sujeitos e promovam experiências de pertencimento, garantindo que todos se reconheçam como parte do grupo.

A relevância da pesquisa está na possibilidade de repensar o papel do corpo no processo educativo, compreendendo-o como mediador de relações e não apenas como suporte físico. Ao integrar teoria e prática, o estudo busca oferecer subsídios para educadores, gestores e demais profissionais da escola no planejamento de ações inclusivas fundamentadas, sensíveis e humanizadoras.

2. O corpo como linguagem e a psicomotricidade na formação do sujeito

A aprendizagem humana constitui-se na articulação entre corpo, movimento, afetividade e cognição. Nesse processo, o corpo representa o primeiro meio de comunicação com o mundo, sendo por meio dele que a criança estabelece vínculos, reconhece presenças, organiza suas percepções e constrói significados. Assim, o corpo não é apenas um suporte biológico, mas um território simbólico e relacional que participa de maneira decisiva na formação da identidade e no desenvolvimento das funções psicológicas superiores. Quando o espaço escolar reconhece essa dimensão, cria condições mais favoráveis ao desenvolvimento pleno dos estudantes.

Entretanto, práticas pedagógicas tradicionais tendem a privilegiar atividades que exigem respostas verbais, comportamentos padronizados e postura corporal estática. Essa lógica, frequentemente organizada pela produtividade e pela linearidade cognitiva, desconsidera o papel constitutivo do movimento e do afeto nos processos educativos. Isso se torna especialmente evidente quando

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 02/04/2026
Vol: 13.05
DOI: 10.66104/vrdrz068
Pages: 1-17

pensamos nos alunos que não se comunicam prioritariamente pela linguagem oral ou que apresentam modos singulares de se expressar. Se o corpo não encontra espaço legítimo de manifestação, a escola corre o risco de interpretar diferenças como desvios ou inadequações.

No contexto da educação inclusiva, essa reflexão torna-se ainda mais relevante. Estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), por exemplo, podem apresentar formas distintas de interação, comunicação e atenção. A ausência de contato visual constante, a dificuldade em iniciar interações ou movimentos repetitivos não significam ausência de desejo de relação, mas expressam uma forma singular de organização da experiência sensorial e emocional. A psicomotricidade, ao propor experiências de movimento estruturadas e acolhedoras, oferece caminhos para que o vínculo afetivo aconteça de modo respeitoso, sem violência simbólica e sem imposição de padrões comportamentais rígidos.

De modo semelhante, alunos com mobilidade reduzida enfrentam, muitas vezes, barreiras físicas, emocionais e sociais que afetam sua participação nas atividades escolares. Quando o corpo é compreendido apenas pela lente da limitação, a criança tende a adotar uma postura de retraimento e dependência. A psicomotricidade, ao contrário, considera que todo corpo é capaz de agir e se expressar dentro de suas possibilidades. Assim, ao adaptar materiais, tempo e espaço, a intervenção psicomotora cria condições para que o aluno experimente sensações de autonomia, iniciativa e pertencimento. O movimento não se restringe ao deslocamento amplo, mas também se manifesta em pequenos gestos, respirações, ritmos e olhares que carregam sentido.

Durante as intervenções realizadas na escola municipal, foram utilizadas atividades que envolviam exploração sensorial, jogos de imitação, uso de ritmos, tecidos, bolas e deslocamentos no espaço. No caso de alunos com TEA, observou-se que inicialmente permaneciam afastados, com olhar disperso e resistência ao contato físico. À medida que as sessões se repetiram, a previsibilidade das propostas possibilitou segurança afetiva, e a participação tornou-se mais ativa. Gestos como aceitar o convite para segurar uma bola,

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 02/04/2026
Vol: 13.05
DOI: 10.66104/vrdrz068
Pages: 1-17

compartilhar um tecido ou acompanhar o ritmo de uma música revelaram não apenas engajamento motor, mas sobretudo abertura relacional.

Já no contexto com mobilidade reduzida, por sua vez, demonstraram evolução no uso funcional do corpo dentro de suas possibilidades físicas. Se no início era frequente que se mantivessem em posição limitada e aguardando intervenção do adulto, nas sessões posteriores passaram a escolher materiais, indicar preferências e atuar de modo mais protagonista na organização das atividades. Gestos simples, como estender a mão para solicitar um objeto, iniciar uma troca de olhar ou convidar o colega a participar, tornaram-se marcos expressivos de autonomia e participação, pois representaram deslocamentos subjetivos relevantes.

Essas experiências evidenciam que a psicomotricidade opera em um campo relacional no qual o movimento não é fim em si mesmo, mas meio de encontro. O que se fortalece não é apenas a habilidade motora, mas o vínculo, a escuta sensível, a atenção compartilhada, a expressão emocional e a capacidade de estar com o outro. A inclusão, neste sentido, não se configura como mera presença física em sala de aula, mas como pertencimento vivido, quando o aluno se reconhece como parte do grupo e sente-se reconhecido pelos demais.

Portanto, a psicomotricidade, ao integrar corpo, afeto e movimento, contribui para a construção de práticas pedagógicas que respeitam a singularidade dos estudantes, especialmente aqueles com desenvolvimento atípico. Ela amplia possibilidades de comunicação, fortalece a autoestima e cria condições concretas para a participação social e escolar.

Além disso, é importante destacar que a psicomotricidade, ao considerar o corpo como elemento central no processo educativo, contribui para a desconstrução de uma visão fragmentada da aprendizagem. A escola, historicamente, tem valorizado sobretudo a dimensão cognitiva, relegando o corpo a um papel secundário ou disciplinar. Contudo, como afirmam diversos autores da educação inclusiva, a aprendizagem não se limita ao domínio intelectual, mas se constitui na experiência vivida, nos afetos, nas relações e na presença do outro. Quando o corpo é legitimado como linguagem e como

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 02/04/2026
Vol: 13.05
DOI: 10.66104/vrdrz068
Pages: 1-17

possibilidade de expressão, novas formas de participar, comunicar-se e construir sentido tornam-se possíveis, especialmente para alunos que não se expressam prioritariamente pela fala.

Dessa maneira, a psicomotricidade favorece não apenas o desenvolvimento individual, mas também a construção de uma cultura escolar mais acolhedora e sensível à diversidade. Essa diversidade precisa ser naturalizada na sociedade e a escola é a via fundamental. (Klemz, 2023, p. 39). Trata-se de contemplar a diversidade para uma inclusão transversal no sentido de incluir todas as pessoas, independente de qual grupo faz parte. (Klemz, 2021).

Ao incluir atividades que valorizem o movimento, o ritmo e a interação, a escola passa a reconhecer que cada estudante possui tempos, formas e trajetórias singulares de aprender. A inclusão deixa então de ser apenas uma diretriz normativa e transforma-se em prática cotidiana, vivida nas relações e nos gestos compartilhados. Nesse sentido, a psicomotricidade não atua apenas como técnica pedagógica, mas como postura ética que reafirma o direito de cada sujeito de estar e participar de maneira plena no espaço escolar.

Outro aspecto relevante observado durante o processo foi o papel do professor como mediador sensível e disponível ao encontro. A psicomotricidade não se realiza apenas por meio dos materiais ou da estrutura das atividades, mas, sobretudo, pela qualidade da presença daquele que conduz a experiência. A postura acolhedora, o olhar que legitima, a palavra que encoraja e a escuta que reconhece o tempo do aluno constituem-se como elementos essenciais para que a inclusão aconteça de modo real. Dessa forma, mais do que aplicar técnicas, o docente torna-se um facilitador de vivências que fortalecem vínculos, segurança emocional e construção de identidade.

Ao reconhecer que o desenvolvimento humano acontece na relação, a escola amplia seu papel para além da transmissão de conteúdos formais, compreendendo-se como espaço de convivência, afeto e expressão. Nesse sentido, a psicomotricidade não representa apenas uma atividade pontual dentro da rotina pedagógica, mas uma perspectiva educativa que considera o corpo como território de existência, comunicação e aprendizagem. Assim, promover

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 02/04/2026
Vol: 13.05
DOI: 10.66104/vrdrz068
Pages: 1-17

experiências corporais que respeitam a singularidade de cada estudante é também afirmar uma educação inclusiva que valoriza a dignidade, a presença e o direito de todos aprenderem juntos. Por isso, é imperativo pensar constantemente a educação especial e inclusiva no Brasil. (Das Neves Matos et al. 2024). Educação especial e inclusiva valorizam a educação humanista, aquela que valoriza a experiência dos alunos, promove autonomia e auxilia na transformação social. (Dantas, 2025, p. 16-17).

3. Perspectivas teóricas sobre desenvolvimento psicomotor e inclusão

A psicomotricidade, em sua concepção contemporânea, compreende o sujeito de forma integrada, articulando dimensões motoras, afetivas, cognitivas e sociais. O movimento não é reduzido a um simples ato mecânico, mas é compreendido como linguagem, expressão e forma de relação com o mundo. Essa perspectiva encontra base em importantes autores da psicologia do desenvolvimento e da educação, que conceberam o corpo como elemento estruturante da constituição do sujeito.

Para Henri Wallon (1979), o desenvolvimento humano organiza-se por meio da interação dinâmica entre motricidade, cognição e afetividade. A motricidade não é apenas ação muscular, mas representa expressão de desejos, emoções e necessidades internas. O corpo, nessa perspectiva, é portador de sentido e desempenha papel central na construção da personalidade. Assim, o vínculo afetivo, estabelecido nas relações, é condição fundamental para a aprendizagem e para o desenvolvimento da autonomia.

Lev Vygotsky (1991) também destaca a relação entre desenvolvimento e interação social ao afirmar que as funções psicológicas superiores se formam nas relações com o outro. O corpo é a base primeira dessa relação, pois é por meio dos gestos, olhares, ritmos e posturas que o sujeito constrói significados e aprende a se posicionar no mundo. No caso de crianças com necessidades educacionais específicas, a mediação pedagógica precisa ser sensível às formas particulares de comunicação, respeitando ritmos e modos singulares de

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 02/04/2026
Vol: 13.05
DOI: 10.66104/vrdrz068
Pages: 1-17

expressão.

No campo específico da psicomotricidade, Jean Le Boulch (2001) defende que o movimento é elemento estruturante da formação corporal e cognitiva. Segundo o autor, a educação psicomotora deve favorecer a exploração do espaço, a descoberta das possibilidades do corpo, a organização da lateralidade, a consciência postural e a expressividade. O movimento orientado contribui para o desenvolvimento da autonomia e da segurança afetiva, essenciais para a aprendizagem.

António Fonseca (2008) amplia essa perspectiva ao compreender o desenvolvimento psicomotor como processo que envolve tônus, equilíbrio, coordenação, lateralidade, ritmo e esquema corporal. Para o autor, o corpo é lugar de identidade, subjetividade e comunicação. O trabalho psicomotor, ao respeitar a singularidade de cada aluno, favorece o reconhecimento de si e do outro, promovendo vínculos e participação.

No contexto da educação inclusiva, é fundamental considerar que a presença de um aluno na sala de aula não garante, por si só, sua inclusão. Para Mantoan (2003), inclusão escolar significa criar condições de participação efetiva, garantindo que todos os estudantes tenham acesso aos processos de aprendizagem e interação. Isso implica rever práticas pedagógicas, flexibilizar métodos, reorganizar tempos e espaços e reconhecer diferentes linguagens. A psicomotricidade, ao privilegiar a expressão corporal e a construção de vínculos, apresenta-se como estratégia que fortalece esse compromisso.

Além disso, autores como Barbosa (2015) e Nunes e Diogo (2019) apontam que práticas psicomotoras podem favorecer a atenção conjunta, a comunicação não verbal, a autorregulação emocional e o desenvolvimento da autonomia, especialmente em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Já no caso de alunos com mobilidade reduzida, estudos como o de Loureiro (2020) destacam que adaptações corporais e espaciais promovem participação ativa e fortalecimento da autoestima.

Dessa forma, observa-se que a psicomotricidade não se limita à estimulação motora, mas envolve uma compreensão ampliada do corpo como

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 02/04/2026
Vol: 13.05
DOI: 10.66104/vrdrz068
Pages: 1-17

fonte de significação e relação. Ao promover experiências que integram movimento, afeto e interação, essa abordagem contribui para processos inclusivos mais humanos, sensíveis e efetivos no ambiente escolar.

No contexto das políticas educacionais atuais, destaca-se ainda a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que reconhece o corpo como parte constitutiva do desenvolvimento integral e orienta práticas pedagógicas que valorizem a expressão, a exploração de espaços e a interação entre os alunos (BRASIL, 2017). Assim, a psicomotricidade dialoga diretamente com as competências gerais da BNCC, ao promover experiências que articulam movimento, afetividade e participação ativa no ambiente escolar.

4. Metodologia

Esta pesquisa caracteriza-se como um estudo de natureza qualitativa, de abordagem descritiva e interventiva, voltado à compreensão de processos vividos no contexto escolar. A escolha da abordagem qualitativa justifica-se pelo interesse em analisar significados, interações e expressões corporais que emergem da relação entre os alunos e as atividades psicomotoras, considerando que tais fenômenos não podem ser reduzidos a mensurações numéricas, mas exigem interpretação contextualizada.

O estudo foi realizado em uma Escola Municipal da Rede Pública de Ensino da cidade de Cuiabá-MT, durante o período letivo. Participaram da pesquisa estudantes da Educação Básica, com diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA) e com mobilidade reduzida. A seleção dos participantes ocorreu por conveniência, a partir da identificação de necessidades educacionais específicas no contexto da sala de aula regular. Ressalta-se que a escolha não buscou generalização, mas a compreensão aprofundada de experiências singulares em situação real.

As intervenções psicomotoras foram desenvolvidas na própria sala de aula, de forma integrada à rotina escolar, evitando a retirada dos alunos do grupo e, portanto, assegurando o princípio da inclusão. Cada sessão teve duração

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 02/04/2026
Vol: 13.05
DOI: 10.66104/vrdrz068
Pages: 1-17

aproximada de 40 a 60 minutos, ocorrendo uma vez por semana, ao longo de um período contínuo. Foram utilizados materiais simples e acessíveis, como bolas, tecidos, cordas, bambolês, colchonetes, músicas e objetos manipuláveis. As atividades envolveram jogos de imitação, exploração do espaço, ritmos corporais, manipulação de objetos e dinâmicas de cooperação entre pares.

A mediação pedagógica buscou garantir um ambiente acolhedor, organizado e sensível às necessidades dos estudantes, respeitando ritmos individuais e promovendo interações significativas. Em vez de impor padrões de movimento, as propostas convidavam os alunos a explorar o corpo como possibilidade expressiva, favorecendo autonomia, participação e vínculo. A previsibilidade das rotinas e a clareza nas orientações constituíram recursos importantes para segurança afetiva, especialmente no caso do aluno com TEA.

A produção de dados ocorreu por meio de diário de campo, no qual foram registrados comportamentos, olhares, gestos, iniciativas de interação, variações de engajamento e episódios de atenção conjunta. O diário foi utilizado como instrumento de observação contínua, registrada após cada sessão, respeitando o fluxo natural das vivências escolares. A análise dos dados foi realizada de forma interpretativa e indutiva, buscando identificar significados que emergiram das relações corporais e sociais construídas ao longo da intervenção.

Em alinhamento às boas práticas metodológicas em pesquisas qualitativas, reconhece-se que a profundidade da análise é decorrente da experiência situada, e não da amplitude numérica da amostra. Nesse sentido, a opção por dois participantes permitiu observar de forma próxima os processos de interação e vínculo. Contudo, como possibilidade de ampliação em estudos futuros, indica-se: (a) a inclusão de maior número de participantes e diferentes turmas, (b) a realização de entrevistas com professores e familiares para triangulação dos dados, e (c) o acompanhamento longitudinal ao longo de um ano letivo, a fim de verificar efeitos sustentados da psicomotricidade no desenvolvimento escolar.

Foram adotados cuidados éticos essenciais durante a realização do estudo, preservando a identidade e a integridade dos participantes. Os nomes dos alunos, da escola e da professora foram substituídos por identificações genéricas,

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 02/04/2026
Vol: 13.05
DOI: 10.66104/vrdrz068
Pages: 1-17

a fim de garantir anonimato e sigilo. A participação ocorreu com ciência da instituição escolar e dos responsáveis, sem exposição de dados pessoais ou imagens. As atividades propostas não envolveram procedimentos invasivos nem riscos à integridade física ou emocional dos alunos, de modo que a pesquisa se enquadra nas orientações da Resolução CNS nº 510/2016, que dispensa submissão ao Comitê de Ética em pesquisas de natureza educacional.

A análise dos dados seguiu uma abordagem qualitativa interpretativa, buscando identificar sentidos produzidos nas interações corporais e sociais, conforme orientações de Minayo (2012), que compreende a interpretação como processo de construção de significados relacionados ao contexto vivido.

5. Vivências psicomotoras: avanços na comunicação e participação escolar

Os resultados observados ao longo das intervenções psicomotoras indicaram avanços significativos na participação e na interação dos estudantes envolvidos, especialmente no que se refere à aproximação afetiva e à disponibilidade para o encontro com o outro. No caso do grupo com Transtorno do Espectro Autista (TEA), notou-se, desde os primeiros encontros, uma postura inicial de retração, caracterizada pela permanência em espaços mais afastados da sala, ausência de contato visual e preferência por atividades individuais. Com o decorrer das sessões, no entanto, observou-se um movimento progressivo de aproximação espontânea em relação à professora e, em alguns momentos, aos colegas.

Essa mudança, ainda que sutil em sua manifestação, representa um avanço significativo no campo da interação social. O gesto de aproximar-se, posicionar-se mais próximo do grupo e aceitar compartilhar o mesmo objeto ou ritmo evidencia o início de uma abertura relacional, aspecto frequentemente desafiador em crianças com TEA. As atividades de ritmo e imitação, especialmente aquelas com tecidos e movimentos corporais amplos, funcionaram como mediadores para essa aproximação, pois ofereciam uma estrutura previsível e segura para a comunicação não verbal.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 02/04/2026
Vol: 13.05
DOI: 10.66104/vrdrz068
Pages: 1-17

No caso do grupo com mobilidade reduzida, a evolução manifestou-se principalmente na ampliação da autonomia e iniciativa corporal. Se inicialmente sua participação estava condicionada ao convite ou estímulo do adulto, com o tempo passou a apontar objetos, indicar preferências e, em alguns momentos, conduzir pequenas ações durante as atividades. Essa mudança revela a construção de um sentimento de competência, fundamental para o fortalecimento da autoestima e do pertencimento escolar.

Além disso, observou-se que a organização da sala e a adaptação dos materiais contribuíram para o engajamento dos dois alunos. A disposição dos objetos em locais acessíveis e a possibilidade de escolha permitiram que os estudantes experimentassem maior controle sobre a situação, reforçando sua participação ativa. O que se tornou claro no processo é que a inclusão não ocorreu pela imposição de presença, mas pela criação de condições para que os alunos se reconhecessem como participantes legítimos do grupo.

Em síntese, os resultados indicam que a psicomotricidade funcionou como mediadora da construção de vínculos, favorecendo a disponibilidade afetiva, a comunicação não verbal e a participação colaborativa. As mudanças observadas, embora graduais, demonstram que o corpo foi lugar de encontro, e que a inclusão escolar se efetivou na experiência vivida, não apenas na permanência física em sala de aula.

6. Limitações e sugestões para pesquisas futuras

Como toda pesquisa qualitativa realizada em contexto escolar real, este estudo apresenta limitações que não diminuem seu valor, mas orientam possibilidades de continuidade e aprofundamento. A primeira delas refere-se ao número reduzido de participantes. Tal escolha metodológica foi intencional, uma vez que o objetivo era observar processos relacionais e expressivos de maneira próxima e contextualizada; porém, reconhece-se que a ampliação da amostra, com inclusão de mais alunos e diferentes faixas etárias, poderia aumentar a diversidade de experiências analisadas e favorecer comparações entre

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 02/04/2026
Vol: 13.05
DOI: 10.66104/vrdrz068
Pages: 1-17

trajetórias.

Outra limitação refere-se à produção de dados baseada exclusivamente no diário de campo, que, embora seja instrumento legítimo da pesquisa qualitativa, está associado à perspectiva da pesquisadora. Nesse sentido, sugere-se que estudos futuros incluam entrevistas com professores, mediadores e familiares, possibilitando triangulação de dados e integração de diferentes vozes envolvidas no processo educativo. Tal triangulação ampliaria a compreensão sobre os efeitos da psicomotricidade não apenas no espaço escolar, mas também na construção de vínculos e rotinas no cotidiano familiar.

A dimensão temporal constitui-se como terceira limitação e, ao mesmo tempo, como campo promissor de investigação. As intervenções realizadas ocorreram durante um período delimitado do ano letivo, o que permite observar movimentos iniciais de aproximação e participação, mas não autoriza conclusões sobre efeitos sustentados a longo prazo. Por isso, recomenda-se o desenvolvimento de estudos longitudinais, acompanhando os mesmos estudantes ao longo de um ano letivo completo. Tal acompanhamento permitiria analisar como vínculos se consolidam, como a autonomia se aprofunda e como a escola reestrutura práticas de convivência e inclusão ao longo do tempo.

Em síntese, reconhece-se que a pesquisa alcançou seus objetivos ao evidenciar o papel da psicomotricidade como mediadora da inclusão escolar; porém, seu aprofundamento passa pela ampliação de participantes, pela diversificação das fontes de dados e pela observação prolongada das práticas psicomotoras no cotidiano educacional. Tais caminhos configuram a continuidade natural da presente investigação e apontam direções consistentes para pesquisas futuras.

7. Conclusão

Este estudo teve como propósito analisar como a psicomotricidade pode atuar como estratégia de inclusão escolar, a partir de intervenções realizadas com alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e outros mobilidade

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 02/04/2026
Vol: 13.05
DOI: 10.66104/vrdrz068
Pages: 1-17

reduzida, em uma escola municipal da rede pública de Cuiabá-MT. Ao longo do processo, buscou-se compreender de que maneira o corpo, o movimento e a relação afetiva podem favorecer a participação, a comunicação e o sentimento de pertencimento desses estudantes no contexto da sala de aula.

Os resultados evidenciaram que a psicomotricidade se constituiu como um espaço de encontro, no qual o corpo foi reconhecido como linguagem legítima. No caso do grupo com TEA, o movimento gradual de aproximação espontânea revelou não apenas uma mudança comportamental, mas a construção de um vínculo afetivo que permitiu maior disponibilidade para interagir. Já o grupo com mobilidade reduzida demonstrou avanço na autonomia e iniciativa, percebendo-se participante ativo das atividades e da dinâmica do grupo. Esses movimentos, ainda que sutis, representam conquistas significativas no campo da inclusão, pois indicam que houve abertura à relação, reconhecimento mútuo e afirmação da presença.

Com base nas experiências vividas, reafirma-se que a inclusão escolar não se resume à presença física do aluno em sala, mas ao pertencimento construído nas interações. A psicomotricidade, ao integrar corpo, afeto e movimento, proporciona oportunidades para que cada estudante seja visto em sua singularidade e possa participar de modo significativo, respeitando seus ritmos e modos próprios de expressão. Trata-se, portanto, de uma prática que humaniza o cotidiano escolar, criando condições para que todos aprendam e se desenvolvam.

Reconhecem-se, contudo, as limitações do estudo, tais como o número reduzido de participantes e o tempo delimitado das intervenções. Por essa razão, sugerem-se futuras pesquisas que ampliem a amostra, utilizem entrevistas com professores e familiares para triangulação de dados e realizem acompanhamento longitudinal ao longo de um ano letivo, possibilitando a observação de efeitos contínuos e a consolidação de práticas inclusivas sustentáveis.

Conclui-se, portanto, que a psicomotricidade constitui um caminho potente para a inclusão escolar, pois fortalece vínculos, mobiliza afetos, amplia possibilidades de expressão e produz condições de convivência que reconhecem

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 02/04/2026
Vol: 13.05
DOI: 10.66104/vrdrz068
Pages: 1-17

o outro como sujeito. Quando o corpo é compreendido como linguagem, a escola torna-se um espaço em que todos podem estar, participar e ser parte.

Nesse sentido, a psicomotricidade pode ser incorporada de maneira estruturante ao Projeto Político-Pedagógico (PPP) das instituições escolares, por meio de práticas que reconheçam o corpo como linguagem e favoreçam a participação de todos os estudantes. A inclusão, quando vivida no cotidiano, transforma relações, reorganiza espaços e reafirma a escola como lugar de convivência, autonomia e construção compartilhada de sentidos.

Referências

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Diário Oficial da União, Brasília, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.** Brasília: MEC/SEESP, 2008.

DANTAS, Jéssica Rodrigues et al. Considerações acerca da educação formal, tradicional e humanista. **Cuadernos de Educación y Desarrollo-QUALIS A4**, v. 17, n. 4, p. e7991-e7991, 2025.

DAS NEVES MATOS, Antônia Débora et al. A construção da educação especial e inclusiva no Brasil. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, v. 16, n. 8, p. e5113-e5113, 2024. DOI: 10.55905/cuadv16n8-049. Disponível em: https://cuadernoseducacion.com/ojs/index.php/ced/article/view/5113. Acesso em: 12 nov. 2025.

FONSECA, Vítor da. **Psicomotricidade.** 4. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2008.

KLEMZ, Charles. **Inclusão transversal da diversidade humana**: um diálogo entre a teologia e a educação. São Leopoldo, RS: Oikos, 2021.

KLEMZ, Charles. INCLUSÃO OU DIVERSIDADE?. **Identidade!**, v. 28, n. 1, p. 385-397, 2023.

LE BOULCH, Jean. **Educação Psicomotora: Além da Psicomotricidade.** 5. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão Escolar: O que é? Por quê? Como Fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

VYGOTSKY, Lev S. **A Formação Social da Mente**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/01/2026 - **Accepted:** 02/04/2026
Vol: 13.05
DOI: 10.66104/vrdrz068
Pages: 1-17

WALLON, Henri. **A Evolução Psicológica da Criança**. 13. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1979.